

LÓGICA II: SILOGISMO

CONTROLE			SINALIZADAS	DATA
Q: 15	A:	%:		

QUESTÃO 01

Com relação ao raciocínio e ao argumento, leia o texto a seguir:

O silogismo é o conteúdo mental do ato de raciocinar. No âmbito do raciocínio, podemos distinguir sempre o antecedente e o conseqüente.

Fonte: R. Jolivet. Curso de Filosofia

Sobre essa temática, observe o seguinte argumento:

Todo mamífero é mortal.
 Todo gato é mamífero.
 Logo, todo gato é mortal.

Esse tipo de inferência expressa o raciocínio

- a) Hipotético.
- b) Indutivo.
- c) Falacioso.
- d) Abduativo.
- e) Dedutivo.

QUESTÃO 02



<https://tinyurl.com/y47qc39c> Acesso em: 17.06.2019.

Silogismo é uma estrutura lógica que designa uma forma de raciocínio dedutivo, que é exemplificado no cartum.

Assinale a alternativa que apresenta a estrutura tradicional pela qual o silogismo é formado.

- a) uma premissa e uma conclusão que se segue da premissa.
- b) uma premissa e duas conclusões que decorrem da premissa.
- c) duas premissas e uma conclusão que se segue delas.
- d) duas premissas e nenhuma conclusão.
- e) três premissas e nenhuma conclusão.

QUESTÃO 03

Na temática da Lógica, observe o texto a seguir:

Sobre a Natureza do silogismo



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=silogismo&client> Acesso em: jul., 2019.

O silogismo é um argumento pelo qual, de um antecedente que une dois termos a um terceiro, se tira um conseqüente, que une estes dois termos entre si.

(JOLIVET, R. Curso de Filosofia, 1990, p. 47)

O autor retrata acima, de forma clara e sucinta, uma definição de silogismo. Com relação a esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA**.



- a) Todo silogismo regular é constituído de três proposições nas quais os três termos são comparados dois a dois.
- b) Todo silogismo regular é constituído de duas proposições nas quais os dois termos são combinados dois a dois.
- c) Todos os silogismos regulares não são constituídos de proposições nem comparados dois a dois.
- d) O silogismo regular não é uma forma especial de argumento.
- e) Todo silogismo irregular é constituído de uma proposição na qual os dois termos estão combinados um com o outro.

QUESTÃO 04

Segundo a lógica tradicional, conhecida como a lógica formal aristotélica, a análise da validade dos silogismos pode ser feita por meio do uso de regras. O silogismo que se segue é reconhecidamente um argumento cuja forma é **inválida** porque desrespeita uma dessas regras.

Eis o silogismo:

Todas as cobras são répteis.
Algumas cobras não são animais perigosos.
Logo, alguns animais perigosos não são répteis

Sobre a **invalidade da forma** do silogismo dado, assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) É inválida porque infringe a regra: "o termo médio não pode entrar na conclusão".
- b) É inválida porque infringe a regra: "nunca na conclusão os termos podem ter extensão maior que nas premissas".
- c) É inválida porque infringe a regra: "a conclusão segue sempre a menor ou mais fraca premissa".
- d) É inválida porque infringe a regra: "o termo médio deve ser universal pelo menos uma vez".

QUESTÃO 05

Silogismo. Essa palavra, que na origem significava cálculo, era empregada por Platão como raciocínio em geral e foi adotada por

Aristóteles para indicar o tipo perfeito do raciocínio dedutivo, definido como um discurso em que, postas algumas coisas, outras se seguem necessariamente.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Trad. Benedetti, I. C. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Adaptado).

Considerando-se a definição de silogismo, assinale a alternativa que indica sua interpretação correta.

- a) A conclusão pode contrariar todas as premissas.
- b) O silogismo só conduz a conclusões hipotéticas.
- c) A conclusão é sempre resultado das premissas.
- d) A dedução é inaplicável ao silogismo categórico.

QUESTÃO 06

Leia o texto a seguir sobre a temática da Lógica:

A Aristóteles cabe o mérito de ter iniciado o estudo orgânico das regras da lógica. O mérito principal de Aristóteles é ter fixado, com grande exatidão, as regras da argumentação dedutiva na forma de silogismo.

MONDIN, B. Introdução à Filosofia. São Paulo: Edições Paulinas, 1980, p. 13.

O autor faz algumas considerações acerca da filosofia de Aristóteles, com singularidade no âmbito da lógica. Sobre isso, tem-se como **CORRETO** que

- a) o silogismo é expresso pela ligação de dois termos por meio de um terceiro.
- b) a argumentação dedutiva chega à conclusão valendo-se da experiência sensível.
- c) o silogismo é um tipo de argumento que deve ter um termo maior, nem mais nem menos.
- d) o tipo de argumento dedutivo faz uso da analogia sem inferência das premissas.
- e) as regras da argumentação dedutiva chegam a uma conclusão, partindo de dados particulares.



QUESTÃO 07

TERRORISMO LÓGICO

O terrorismo é duplamente obscurantista: primeiro no atentado, depois nas reações que desencadeia.

[1] Said e Chérif Kouachi eram descendentes de imigrantes. Said e Chérif Kouachi são suspeitos do ataque ao jornal Charlie Hebdo, na França. Se não houvesse imigrantes na França, não teria havido ataque ao Charlie Hebdo.

Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal Charlie Hebdo, eram filhos de argelinos.

[5] Zinedine Zidane é filho de argelinos. Zinedine Zidane é terrorista.

Zinedine Zidane é filho de argelinos. Said e Chérif Kouachi, suspeitos do ataque ao jornal Charlie Hebdo, eram filhos de argelinos. Said e Chérif Kouachi sabiam jogar futebol.

Muçulmanos são uma minoria na França. Membros de uma minoria são suspeitos do ataque terrorista. Olha aí no que dá defender minoria...

[10] A esquerda francesa defende minorias. Membros de uma minoria são suspeitos pelo ataque terrorista. A esquerda francesa é culpada pelo ataque terrorista.

A extrema direita francesa demoniza os imigrantes. O ataque terrorista fortalece a extrema

direita francesa. A extrema direita francesa está por trás do ataque terrorista.

Marine Le Pen é a líder da extrema direita francesa. "Le Pen" é "O Caneta", se tomarmos o

[15] artigo em francês e o substantivo em inglês. Eis aí uma demonstração de apoio da extrema direita francesa à liberdade de expressão e aos erros de concordância nominal.

Numa democracia, é desejável que as pessoas sejam livres para se expressar. Algumas dessas expressões podem ofender indivíduos ou grupos. Numa democracia, é desejável que indivíduos ou grupos sejam ofendidos.

[20] Os terroristas que atacaram o jornal Charlie Hebdo usavam gorros pretos. "Black blocs" usam gorros pretos. "Black blocs" são terroristas.

Todo abacate é verde. O Incrível Hulk é verde. O Incrível Hulk é um abacate.

Antonio Prata Adaptado de Folha de São Paulo, 11/01/2015.

Antonio Prata, ao comentar o ataque ao jornal Charlie Hebdo, construiu uma série de variações do argumento típico do método dedutivo, conhecido como "silogismo" e normalmente organizado na forma de três sentenças em sequência.

A organização do silogismo sintetiza a estrutura do próprio método dedutivo, que se encontra melhor apresentada em:

- a) premissa geral- premissa particular- conclusão
- b) premissa particular- premissa geral- conclusão
- c) premissa geral - segunda premissa geral - conclusão particular
- d) premissa particular - segunda premissa particular - conclusão geral

QUESTÃO 08

Em relação ao silogismo categórico de Aristóteles é **INCORRETO** afirmar que

- a) o termo médio aparece na conclusão do silogismo e nunca nas premissas.
- b) a primeira proposição é chamada premissa maior; a segunda, premissa menor, e a terceira conclusão.
- c) o termo médio é aquele que produz a ligação entre os termos das premissas, produz a conclusão e, assim, ele se faz presente nas premissas maior e menor.
- d) sendo as premissas verdadeiras, a conclusão também será, necessariamente, verdadeira.

QUESTÃO 09

O silogismo é um argumento, pelo qual de um antecedente, que une dois termos a um terceiro, tira-se um conseqüente que une esses dois termos entre si.

(JOLIVET, R. Curso de Filosofia, Rio de Janeiro, 1990, p. 47.)



Observe o seguinte silogismo:

Todos os gatos são vertebrados
Os siameses são gatos
Logo, os siameses são vertebrados.

Ele expressa o Raciocínio

- a) Falacioso.
- b) Indutivo.
- c) Dedutivo.
- d) Impreciso.
- e) Comparativo.

QUESTÃO 10

A quarta espécie de Reconhecimento provém de um silogismo, como *n'As Coéforas*, pelo seguinte raciocínio: alguém chegou, que me é semelhante, mas ninguém se me assemelha senão Orestes, logo quem veio foi Orestes.

(Aristóteles. *Poética*, 1992.)

As *Coéforas* é uma peça trágica grega, escrita por Ésquilo (525-456 a.C.), que representa a vingança dos filhos de Agamenon, Electra e Orestes, ao assassinato de seu pai. Aristóteles refere-se ao instante em que Electra reconhece, depois de longo tempo de separação, seu irmão Orestes. O "reconhecimento" foi possível por meio de um silogismo, que é

- a) um axioma, proposição que dispensa a comprovação.
- b) uma conexão de ideias, em que é possível deduzir uma conclusão.
- c) uma intuição, cujo conhecimento aflora espontaneamente à mente.
- d) um saber apriorístico, pois desvinculado do conhecimento experimental.
- e) um método dialético, porque opera com a contraposição de teses e antíteses.

QUESTÃO 11

Na escola, Joana se queixava a uma amiga sobre um namorado que a abandonara para ficar com outra colega da turma. Tentando consolá-la, a amiga lhe disse que ela deveria se acostumar

com isso, ou então, nunca mais tentar namorar, pois, disse ela, "os garotos são todos interesseiros". Deixando a dor de Joana de lado, poderíamos sistematizar o argumento da amiga na forma de um silogismo tal como definido pelo filósofo Aristóteles, da seguinte maneira:

Todo garoto é interesseiro. (**Premissa maior**)
Ora, o namorado de Joana é um garoto.
(**Premissa menor**)
Logo, o namorado de Joana é interesseiro.
(**Conclusão**)

A respeito desse argumento, e de acordo com as regras da lógica aristotélica, é correto afirmar que

- a) o argumento é inválido, pois a premissa maior é falsa.
- b) o argumento é válido, pois a intenção da amiga era ajudar Joana.
- c) o argumento é válido, pois a conclusão é uma consequência lógica das premissas.
- d) o argumento é inválido, pois a conclusão é falsa.

QUESTÃO 12

Considere o texto a seguir para a questão.

Toda arte e toda indagação, assim como toda ação e todo propósito, visam a algum bem; por isto foi dito acertadamente que o bem é aquilo a que todas as coisas visam. Mas nota-se uma certa diversidade entre as finalidades; algumas são atividades, outras são produtos distintos das atividades de que resultam; onde há finalidades distintas das ações, os produtos são por natureza melhores que as atividades. Mas como há muitas atividades, artes e ciências, suas finalidades também são muitas; a finalidade da medicina é a saúde, a da construção naval é a nau, a da estratégia é a vitória, a da economia é a riqueza. [...]

Retomando nossa investigação, e diante do fato de todo conhecimento e todo propósito visarem a algum bem, falemos daquilo que consideramos a finalidade da ciência política, e do mais alto de todos os bens a que pode levar a ação. Em palavras, o acordo quanto a este ponto é quase



geral; tanto a maioria dos homens quanto as pessoas mais qualificadas dizem que este bem supremo é a felicidade, e consideram que viver bem e ir bem equivale a ser feliz; quanto ao que é realmente a felicidade, há divergências, e a maioria das pessoas não sustenta opinião idêntica à dos sábios. A maioria pensa que se trata de algo simples e óbvio, como o prazer, a riqueza ou as honrarias; mas até as pessoas componentes da maioria divergem entre si, e muitas vezes a mesma pessoa identifica o bem com coisas diferentes, dependendo das circunstâncias – com a saúde, quando ela está doente, e com a riqueza quando empobrece; cômicas, porém, de sua ignorância, elas admiram aqueles que compõem alguma coisa grandiosa e acima de sua compreensão. Há quem pense que além destes muitos bens há um outro, bom por si mesmo, e que também é a causa de todos os outros. Seria talvez infrutífero, de certo modo, examinar todas as opiniões sustentadas a este respeito; bastará examinar as mais difundidas ou as aparentemente mais razoáveis.

(Fonte: Aristóteles. *Ética a Nicômacos*, Brasília: Editora UnB, 2001, p. 17–9).

Considere o seguinte silogismo:

*Toda ação visa a um fim. Todo bem é um fim.
Logo, toda ação é um bem.*

O silogismo acima é *inválido*, porque sua *forma* não é garantia de que, se houver premissas verdadeiras, haverá conclusão verdadeira. Assim, ele não se sustenta, pois

- apresenta quatro termos.
- não se tem nenhuma afirmação sobre a totalidade designada pelo termo médio, isto é, o termo médio não está distribuído.
- as premissas não implicam a conclusão; a premissa maior não faz uma afirmação sobre a totalidade do termo maior.
- é incompleto, por não haver termo médio em sua conclusão.
- chega a uma conclusão particular a partir de duas premissas universais, isto é, incorre na *falácia existencial*.

QUESTÃO 13

Ao usarmos as palavras *lógica* e *lógico*, estamos participando de uma tradição de pensamento, que se origina da Filosofia grega, quando a palavra *logos* – significando *linguagem* – *discurso* e *pensamento-conhecimento* – conduziu os filósofos a indagar se o *logos* obedecia ou não a regras, possuía ou não normas, princípios e critérios para seu uso e funcionamento.

(CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*, 1996, p. 180.)

Sobre esse assunto, analise os itens a seguir:

- O evoluir da *lógica*, desde os gregos até aos nossos dias, obedece a uma linha ascendente, de contínuo progresso. Ou seja, no evoluir da *lógica*, não se percebem períodos de retrocesso e desenvolvimento.
- A *lógica* não examina se a estrutura das inferências é correta ou não. Ela se preocupa com o conteúdo e não com a estrutura do pensamento.
- A *lógica* é uma disciplina filosófica, de ordem informal que faz uso exclusivamente do método indutivo.
- A *falácia* é um tipo de raciocínio correto, embora tenha aparência de incorreção.
- O raciocínio dedutivo ou argumento dedutivo é aquele que parte de premissas gerais para uma conclusão particular. A título de exemplo, eis o silogismo:

Todos os homens são mortais.
Antonino é homem.
Logo, Antonino é mortal.

Está CORRETO o que se afirma em

- I e V.
- I.
- II, III e IV.
- IV e V.
- V.



QUESTÃO 14

“O silogismo é uma locução em que uma vez certas suposições sejam feitas, alguma coisa distinta delas se segue necessariamente devido à mera presença das suposições como tais. Por ‘devido à mera presença das suposições como tais’ entendo que é por causa delas que resulta a conclusão, e por isso quero dizer que não há necessidade de qualquer termo adicional para tornar a conclusão necessária.”

ARISTÓTELES. Órganon: Categorias, Da interpretação, Analíticos anteriores, Analíticos posteriores, Tópicos, Refutações sofísticas. Bauru, SP: EDIPRO, 2010, p. III.

Considerando o enunciado acima, constante no livro I dos Analíticos anteriores, atente para o que se afirma a seguir, e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

() Trata-se da definição de silogismo, termo filosófico com o qual Aristóteles designou a conclusão deduzida de premissas, a argumentação lógica perfeita.

() Expõe as bases do argumento indutivo com três proposições declarativas (duas premissas e uma conclusão) que se conectam de tal modo que, a partir de premissas, é possível induzir uma conclusão.

() Expressa a importância dada por Aristóteles à correção lógica do raciocínio empregado na construção do conhecimento do Ser das coisas.

() O silogismo não trata do conteúdo do que se afirma, mas permite se chegar a conclusões verdadeiras, desde que baseadas em princípios gerais verdadeiros.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, F, V, F.
- b) F, V, F, V.
- c) V, V, F, F.
- d) V, F, V, V.

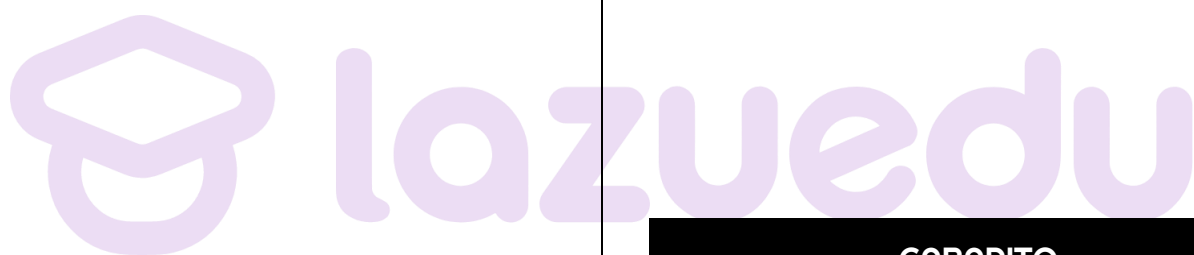
Conforme o *Dicionário de Filosofia* de Nicola Abbagnano, Platão emprega a palavra silogismo para definir o raciocínio em geral. Aristóteles, por sua vez, o define como o tipo perfeito de raciocínio dedutivo, “um discurso em que, postas algumas coisas, outras se seguem necessariamente.” Considere que a premissa “Todo atleta treina”, sentença universal e afirmativa, é a premissa maior de um silogismo, cuja conclusão é: “Logo, Maria treina”.

(ABBAGNANO, N. Dicionário de Filosofia. Trad. Alfredo Bosi e Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2003.)

De acordo com tal definição, assinale a alternativa que indica, corretamente, a premissa menor:

- a) Maria não é atleta.
- b) Maria não treina.
- c) Maria é atleta.
- d) Maria é atleta, mas não treina.

QUESTÃO 15



GABARITO

1E, 2C, 3A, 4B, 5C, 6A, 7A, 8A, 9C, 10B, 11C, 12B, 13D, 14D,
15C